

CENTENAS DE TURISTAS NORTE-AMERICANOS VIRÃO ASSISTIR O CARNAVAL

NOVA TABELA PARA A BARBA E O CABELO

Encaminhado o parecer do sr. Mario Lucena para a Comissão Local de Preços

Durante a sessão de ontem da Comissão Central de Preços o sr. Mario Lucena leu o seu parecer sobre o tabelamento dos preços do cabelo e da barba, que, depois de debatido foi encaminhado à Comissão Local de Preços, com a seguinte classificação: "Salões de Luxo — Cabelo Cr\$ 10,00, barba Cr\$ 3,00, loções estrangeiras Cr\$ 9,00 a Cr\$ 12,00; salões de primeira categoria, cabelo Cr\$ 8,00, barba Cr\$ 2,00, loções estrangeiras Cr\$ 9,00 a Cr\$ 12,00; salões de segunda categoria, cabelo Cr\$ 4,00, barba Cr\$ 1,50, loções Cr\$ 3,00; salões de terceira categoria, cabelo Cr\$ 3,00, barba Cr\$ 1,00 e loções Cr\$ 2,00.

VIOLENTA EXPLOSAO ABALOU SAO PAULO

AMANHÃ

ANO VII

RIO DE JANEIRO, Sábado, 31 de Janeiro de 1948

NÚMERO 1.988

Diretor:
ERNANI REIS
Gerente:
ALVARO GONÇALVES
Redação, Administração e
Oficinas: Praça Mauá, 7
Rêde telefônica: 23-1910

CONVULSIONA-SE A INDIA

O ASSASSÍNIO DE GANDHI ALASTROU A FOGUEIRA ENTRE INDUS E MUÇULMANOS — CONFLITOS EM BOMBAIM — VÁRIOS MORTOS E FERIDOS — COMO SE DEU O CRIME



Gandhi

O mundo foi, ontem, surpreendido com a notícia do assassinato de Mohandas Karachandi Gandhi, o "Mahatma", de quem muito frequentemente se ocupava o noticiário internacional. Dirigente espiritual de uma enorme legião de indus, foi dos que mais se bataram pela independência do seu país, enquanto pregava que todos os problemas do mundo só poderiam ser resolvidos pela fraternidade universal. Homem de grande força moral, logo se tornou um ídolo dos seus compatriotas, simbolizando a cultura indus, através uma filosofia para a qual não existiam castas. Pregava a liberdade do espírito e do pensamento, dando assim aos que o seguiam um exemplo dignificante que o tornou conhecido e amado.

triotas, simbolizando a cultura indus, através uma filosofia para a qual não existiam castas. Pregava a liberdade do espírito e do pensamento, dando assim aos que o seguiam um exemplo dignificante que o tornou conhecido e amado.

triotas, simbolizando a cultura indus, através uma filosofia para a qual não existiam castas. Pregava a liberdade do espírito e do pensamento, dando assim aos que o seguiam um exemplo dignificante que o tornou conhecido e amado.

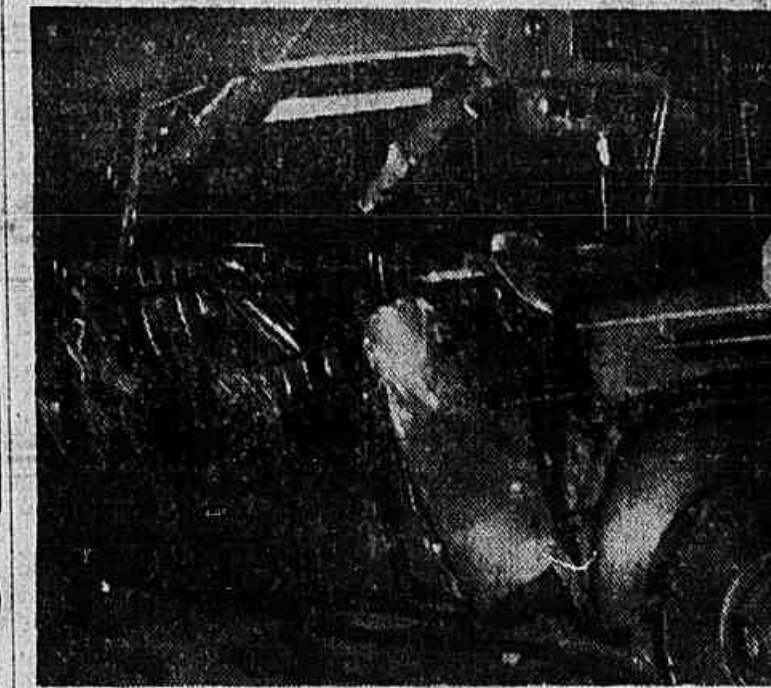
OS ESTADOS UNIDOS REJEITARAM O PROTESTO DA RUSSIA

WASHINGTON, 30 (R.) — Altos funcionários do Departamento de Estado revelaram que será formalmente rejeitado, dentro de 24 horas, o protesto soviético contra a utilização dos portos das ex-colônias italianas na África por navios de guerra e dos aeródromos pela força aérea dos EE. UU.

"Kanguru"
AS MEIAS DE CLASSE
Nas principais casas de artigos para homens

A MORTE COLHEU-O JUSTAMENTE NO DIA DO ANIVERSARIO

O TROCADOR MORREU ESMAGADO SOB AS FERRAGENS DO COLETIVO — CORTOU A VISÃO DO MOTORISTA — O DESASTRE DE ONTEM, NA RUA PIAUI — UM MORTO E 4 FERIDOS



O ônibus fatídico ainda no local do desastre e o chofer do mesmo quando falava à nossa reportagem.

Estava escrito que o destino reservaria para um pobre trocador de uma empresa de ônibus, um fim trágico no dia de ontem, justamente data de seu aniversário. Foi a imprudência que lhe acarretou a morte prematura, quando na expectativa de um jantar festivo, se referia às comemorações que o aguardavam. Morreu em consequências dolorosas e quase arrastou ao mesmo fim diversas pessoas que viajavam no coletivo onde trabalhava e que, então, às primeiras horas da noite, chocou-se violentamente com

um auto carga, quando trafegava por uma das ruas suburbanas. O triste acontecimento ocorreu na jurisdição do 22.º distrito policial,

que serve o populoso bairro do Meier, na rua Piauí, defronte ao prédio 345. Quatro pessoas ficaram feridas e o trocador, morto no

local, esmagado pelas ferragens do veículo. Um dos coletivos que serve na (Conclui na 2.ª pág.)

VOTADO PELA CAMARA O AUMENTO DOS MAGISTRADOS

DIVERSAS EMENDAS FORAM APROVADAS, AMPLIANDO O PROJETO

A Câmara dos Deputados, na sessão de ontem, aprovou com emendas, o projeto que fixa os vencimentos de magistrados e órgãos, do Ministério Público, junto aos tribunais. Pelo texto aprovado, ficam sendo estes os vencimentos mensais dos magistrados: Ministro do Supremo — Cr\$ 24.000,00; Ministro do Tribunal de Recursos, do Superior Tribunal Militar e do Tribunal de Contas — Cr\$ 22.000,00.

Desembargador do Distrito Federal — Cr\$ 16.800,00; Juiz de Direito do Distrito Federal e dos Territórios — Cr\$ 11.200,00.

Juiz Substituto do Distrito Federal e dos Territórios — Cr\$ 7.840,00; Juiz do Registro Civil do D. F. — Cr\$ 7.840,00.

Os vencimentos do Procurador Geral e do Sub-Procurador Geral da República, do Procurador Geral e do Sub-Procurador da Justiça (Conclui na 2.ª pág.)

REBENTOU A ADUTORA DE BENFICA

Mortes e regulares prejuízos — As vítimas, entretanto e felizmente, foram só as "penosas" — Uma providência que se impõe



Famílias, na tarefa de salvar seus móveis e haveres no decorrer da "inundação"

A adutora que fornece água a Benfica, no trecho compreendido entre a Avenida Suburbana e a rua Leopoldo Bulhões, ontem re-

bentou subitamente e a água, esbarrando em caudal subnormalmente a um metro, invadiu do várias casas da rua Leopoldo

Bulhões, causando intranquilidade e estado de alarme aos moradores daquele trecho, em quase (Conclui na 2.ª pág.)

PADRE ANTONIO ESTEVE EM PIEDADE DE PONTE NOVA

A vila pequenina, de ruas tranquilas e ar provinciano, transformou-se por completo — Romeiros de todos os pontos do país — O venerando sacerdote fará uma pequena pausa, para descanso

PIEDADE DE PONTE NOVA, 28 (De C. F. Souza especial para A MANHÃ) — Esta pequenina vila recebeu, no período de 18 a 26 do corrente, a grata visita do Padre Antonio Ribeiro Pinto. O venerando sacerdote veio conceder a bênção e providenciar o término da igreja local, em construção, atualmente.

Como sempre acontece por UM LINDO COPO DE PRESENTE! E o brinde que aguarda todos os compradores de saponeiro RAIOL. Procure seu fornecedor. Distribuidor no Rio 42-5657.

NOVO EMBAIXADOR DO PARAGUAI NO BRASIL

ASSUNÇÃO, 30 (U. P.) — Foi anunciado oficialmente a nomeação do sr. José Garay, como novo embaixador em Santiago do Chile. Substituirá o sr. José Dahlquist, transferido para a embaixada do Rio.

ocasião dos deslocamentos de um local para outro do bônus do Padre, este distrito perdeu imediatamente seu aspecto rural. Milhares de romeleros, que, pelas chapas dos automóveis, ônibus e caminhões, diziam proceder de todos os pontos do país, encheram logo as ruas de Piedade de Ponte Nova, o lugar que o acaso fez viver uma quadra nunca imaginada na sua singela história.

Os peregrinos chegavam e saíam. Os que vinham, traziam a fé estampada nas fisionomias

e nos corações o desejo incofinado de encontrar o fim de seus padecimentos. Outros, já regressando, tornavam alegres e confiantes, com o regresso.

(Conclui na 8.ª pág.)

"SPAGHETILANDIA BAR"

(CINELANDIA)
Hoje: GNOCCHI ALLA PIAMONTESE

CLAMAM PELA REVOGAÇÃO DO ACORDO ORTOGRAFICO DE 1945

O MEMORIAL DIRIGIDO AOS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO PELOS ESTUDANTES GAUCHOS

Tem sido vigorosa a reação contra o «Vocabulário Resumido» há pouco editado pela Academia Brasileira e que esta pretende se tornar obrigatório em consequência do acordo firmado com a Academia de Ciências de

Lisboa em 1945. Essa reação, de que participaram no Rio os mais ilustres professores do idioma, estendendo-se agora pelos Estados.

Chega-nos por exemplo do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o seguinte apelo, que divulgamos com muito prazer,

tão sensatas nos parecem as observações nele contidas e tão justo seu propósito: «Porto Alegre, 21 de janeiro de 1948. Ilmo. sr. Ernani Reis, do Tribunal de Contas — ... (Conclui na 8.ª pág.)

REMEDIO CONTRA A INFLAÇÃO

Congelamento geral de salários e lucros por três anos — O sensacional projeto apresentado ontem, no Senado, pelo sr. Mario Ramos — Para valorizar o cruzeiro — Compreendidos todos os pagamentos feitos a pessoal na atividade pública ou particular — Juro máximo de 4% nos depósitos bancários e 8% nos empréstimos — Dólar a Cr\$ 10,00

O sr. Mario Ramos, representante do Distrito Federal, apresentou e defendeu no Senado, ontem, o seguinte projeto de lei, que tomou o número 7, do corrente ano:

«Congela vencimentos e salários, e dispõe sobre juros, dividendos e lucros de Bancos, Empresas, Sociedades, etc.

Art. 1.º — Por um período de 3 anos não podem ser acres-

cidos quaisquer subsídios, honorários, vencimentos, soldos, salários, gratificações, proventos de toda espécie, além do que for pago correspondente ao mês vencido em 31 de Janeiro de 1948,

a funcionários civis ou militares, a diretores, chefes ou sócios de empresas ou firmas, empregados comerciais e industriais, operários, artífices, trabalhadores rurais, etc., enfim, qualquer pro-

fissão pública ou particular, salvo os que naquela data percebiam menos de mil cruzeiros mensais. (Cr\$ 1.000,00, e que poderão ser ajustados até este quantia.

(Conclui na 2.ª pág.)

MUSICA

Escola N. de Música

As inscrições para o exame de seleção para promoção ao 2º ciclo do Curso de Formação de Professores da Escola Nacional de Música estarão abertas desde 1º de fevereiro, realizando-se o exame de 10 a 15 do mesmo mês.

Para a prova de confronto, foram sorteadas as seguintes peças:

Piano — Chopin — estudo op. 10 n. 7.

Violino — Rode — "24 Caprichos" — Capricho n. 22.

Canto — A. Panzeroni — "Meditação de Vencelão" — Melo Soprano n. 21.

Os alunos deverão transportar o Vocalizo de acordo com a sua tessitura.

Continuam abertas, na Secretaria da Escola Nacional de Música, até o dia 31 do corrente, as inscrições para o concurso "Prêmio Musical do Rio de Janeiro", instituído pela Fundação N. Viggiani, cujas instruções aprovadas pelo Conselho Universitário da Universidade do Brasil, encontram-se afixadas na portaria da Escola.

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

Acham-se abertas, de 1 a 15 de fevereiro próximo, na Secretaria do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, as inscrições para os exames de admissão aos cursos de Especialização, de Preparação e de Emergência, para formação de professores especializados, de Canto Orfeônico e, bem a zím, ao Curso de Música Artística.

Todos os informes sobre condições de inscrição serão prestados aos próprios candidatos pela Secretaria do Conservatório, na Avenida Pasteur 350, 3º pavimento, das 11 às 17 horas, de segunda a sexta-feira, e de 9 às 12 horas, aos sábados.

Orquestra Sinfônica Brasileira

A O.S.B. nos promete para 1948 com a presença de Sereia, um grande número de solistas, artistas de projeção mundial, Ouveiros Claudio Arrau, Alexander Uninsky, Marion Anderson, Jacques Thibaut, William Kapell, Rose Bampton, Tagliaferro e Byron Janis, novo talento do teclado.

Solistas nacionais tomarão parte nos Concertos da Juventude sob a regência de Eleazar de Carvalho e José Siqueira, e outros, sob a regência de Sereia.

Anistia no Sindicato dos Músicos Profissionais

A Diretoria do Sindicato dos Músicos Profissionais, resolveu conceder anistia aos sócios em atraso em mais de um ano. Todos aqueles que estão nessas con-

Destacado compositor brasileiro regressa aos Estados Unidos

Regressou, ontem, ao Rio de Janeiro, o compositor de Nova York, o sr. Paul, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o compositor Camargo Guarnieri, primeiro prêmio da América Latina, em 1944, instituído pela Rádio Corporation of America sob o patrocínio de Washington Chamber Music Guild e um dos artistas do nosso país mais apreciados nos meios musicais dos Estados Unidos.

Livraria Francisco Alves

Fundada em 1854. LIVREIROS E EDITORES. Rua do Ouvidor, 166 — RIO

Solidariedade dos Jornalistas ao candidato ao Prêmio Nobel da Paz

A Federação Nacional dos Jornalistas e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, através do sr. Lopes Gonçalves, vão manifestar publicamente o apoio oficial da classe ao movimento em prol da candidatura do Prêmio Nobel da Paz ao sr. Oswaldo Aranha. Também a A. B. I. expressou a sua solidariedade ao referido movimento.

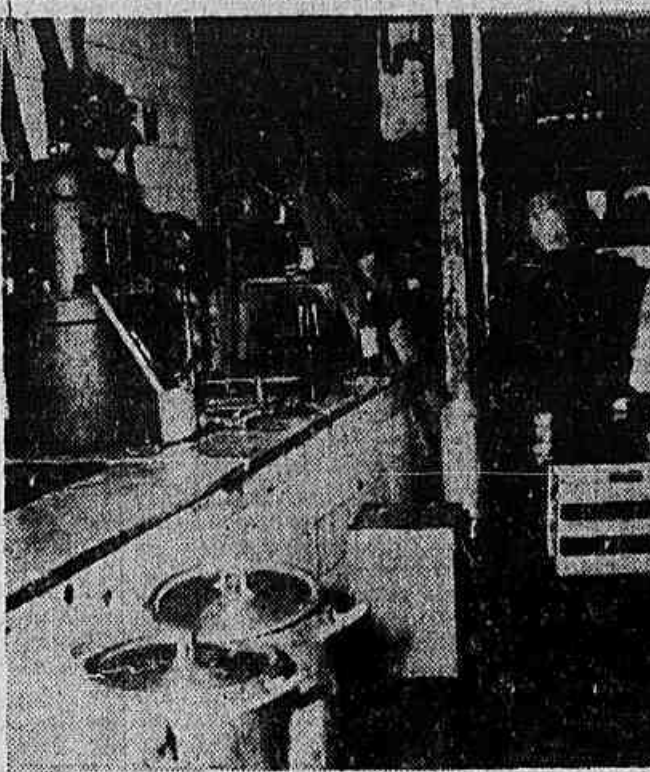
O MINISTRO DA VIAÇÃO INSPECIONA DIVERSAS OBRAS

Visitados os trabalhos de retificação da estrada Rio-São Paulo

Tendo viajado, sábado último, para São Paulo, integrando a comitiva do presidente da República, o titular da pasta da Viação, o sr. A. B. I. inspecionou, naquela cidade, as obras de retificação da estrada Rio-São Paulo. Também a A. B. I. inspecionou, naquela cidade, as obras de retificação da estrada Rio-São Paulo.

Ampliado o raio de ação dos "comandos"

Os higienistas inspecionarão também os hospitais, inclusive os da Prefeitura, colégios internos, laboratórios, etc. — Fechada a "Casa Simpatia" — O "Café Nice", outro recordista da sujeira — As últimas incursões



Aspecto do interior da infesta cozinha do Café "Nice" — ontem inspecionada pelas autoridades sanitárias

Os "comandos sanitários" da Prefeitura, em continuação à rigorosa campanha de higienização da cidade, que vem sendo feita com resultados convincentes e proveitosos para a saúde da população carioca, realizaram, na manhã de ontem, mais um "assalto" ao centro urbano do Distrito Federal, inspecionando a carta-

Fechada a Casa Simpatia

A conhecida casa foi fechada em virtude do nenhum caso ligado às recomendações dos "sanitaristas". Além de outras graves irregularidades, os "comandos" surpreenderam um empregado aproveitando o gelo deixado num copo de refresco, já servido por um cliente. O "insultante" Jorge V. também foi visitado, nenhuma atenção deu. Resultado: foi novamente autuado e multado. A "Pensão Margarida" e "Café 20 de Janeiro", "Café da Boa", foram também fechados por imundície.

Em boas condições

O "Bar Catedral", "Restaurant Vitória" e "Leitaria Cordeiro".

Outro recordista

Dentro os grandes da sujeira está o "Café Nice". A conhecida casa, tida como a primeira das "maledicas", não correspondeu às condições de higiene são as mais precárias bastando dizer que a privada destinada aos empregados da casa servia também de depósito de mantimentos, adaga e dormitório.

Aumentará o raio de ação dos "comandos"

O secretário geral de Saúde e Assistência, atendendo às normas estabelecidas pelo prefeito geral de Mendes, quanto ao maior âmbito da campanha, determinou que se iniciasse, a mais breve possível, as diligências para a fiscalização de todos os hospitais, inclusive os da Prefeitura, casas de saúde, colégios internos, laboratórios e todos os estabelecimentos de ensino do Distrito Federal.

Os "comandos" atendem às queixas e reclamações

Atendendo a uma reclamação da imprensa, estiveram, ontem, no restaurante "A Garota", sito à rua Visconde do Rio Branco, 61, e ainda no seu congêneres "Bar Catedral" e "Café 1.º de Março", inspecionando a Avenida N. S. de Copacabana, 958, onde tomavam todas as providências necessárias tendo autuado com multas e intimações os seus respectivos proprietários. Continuam, portanto, a disposição do público o telefone 42-2609 (as 8 às 17 horas) para as queixas e reclamações necessárias à preservação de sua própria saúde.

MAIS UM FELIZARDO - SORTEIOS PELA LOTERIA FEDERAL - PREMIOS E REEMBOLSOS GARANTIDOS

Melo residente à rua João Romero, 279, também havia sido premiada e muitas outras pessoas com prêmios menores.

PAGAMENTO DE PREMIOS E REEMBOLSO EM 1947

Tivemos, ainda a informação que os prêmios são entregues imediatamente, logo após os sorteios e que somente no Distrito Federal, no ano de 1947, a "Construtora do Lar Ltda." pagou prêmios e reembolsos na importância aproximada de cem mil cruzeiros, o que prova ser uma grande organização, que desde 1935, invariavelmente, muito vem contribuindo para a solução do problema de aquisição da casa própria, mercadorias diversas e utilidades.

Portando, ser assinante, prestamista da Construtora do Lar Ltda., a um dever de todos os chefes de família e todas as pessoas que desejem um futuro melhor.

Continúa o mistério

Feita, ontem, a reconstituição do local onde morreu a doméstica Elvira Gabriela — Novos elementos para o delegado Brandão Filho — Cabelos da infeliz encontrados no gavetão

"Teve a mais larga repercussão, a nossa reportagem publicada ontem, sobre elucidações de delitos procedidas pela seção de Investigações da Polícia Técnica, resultando, principalmente, a descoberta de que, há muito tempo, o crime cometido no apartamento 701, da rua Almirante Gonçalves, n. 15, se ajusta perfeitamente em nossos comentários.

O caso, por exemplo, dessa infeliz doméstica que trabalhava no apartamento 701, da rua Almirante Gonçalves, n. 15, se ajusta perfeitamente em nossos comentários.

Tanto o acidente, como o suicídio e por fim o crime, são hipóteses que presentemente não podem ser afastadas. O próprio delegado Brandão Filho, falado no reportagem, declarou que a ajuda diligência foi feita tão somente, no sentido de fornecer mais elementos que estavam faltando. Ainda não se pôde concluir por nenhuma das três hipóteses. Realmente é bem difícil uma assertiva a respeito.

Elvira, não tinha amantes. Era pueril e tinha hábitos recatados. Ultimamente clismava em uma doença grave que não curava. Tal coisa a preocupava muito, tanto assim que havia sido solicitado de seu pai, a quantia de mil cruzeiros, para pagar a um médico, pagamento esse, aliás, que não foi efetuado. Como é fácil presumir, em sua obsessão, procurou Gabriela, todos os meios onde pudesse encontrar melhores.

O bilhete que já publicamos, desta o desespero em que andava, e naturalmente foi lido por um curandeiro qualquer. A pessoa que o escreveu, disse claramente da sua desdita, acusando o espírito, adiantando que ele tinha até provocado sua plora a ponto de ser necessário trinta dias de hospital para recuperar a saúde.

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

antes saber das amizades de Elvira, a fim de identificar a pessoa que escreveu o bilhete, o motivo de tal escrito, e por fim descobrir o tal amoleque mencionado. Elvira, foi trabalhar naquele apartamento, indicada pelo irmão do seu pai, não tendo portanto, grandes conhecimentos, do vez que chegou do

lho, o perito Fonseca e seu colega Pimentel, que foi observado.

O perito Fonseca, por várias vezes, ele mesmo se colocou na posição em que foi encontrada a morta. Disse, que a morta não podia ter feito esforços e as pernas, pois estas não atingiam a parede em que a carca estava encostada. Não quis en-

ter a morte de Elvira, a fim de identificar a pessoa que escreveu o bilhete, o motivo de tal escrito, e por fim descobrir o tal amoleque mencionado. Elvira, foi trabalhar naquele apartamento, indicada pelo irmão do seu pai, não tendo portanto, grandes conhecimentos, do vez que chegou do

O caso, por exemplo, dessa infeliz doméstica que trabalhava no apartamento 701, da rua Almirante Gonçalves, n. 15, se ajusta perfeitamente em nossos comentários.

Tanto o acidente, como o suicídio e por fim o crime, são hipóteses que presentemente não podem ser afastadas. O próprio delegado Brandão Filho, falado no reportagem, declarou que a ajuda diligência foi feita tão somente, no sentido de fornecer mais elementos que estavam faltando. Ainda não se pôde concluir por nenhuma das três hipóteses. Realmente é bem difícil uma assertiva a respeito.

Elvira, não tinha amantes. Era pueril e tinha hábitos recatados. Ultimamente clismava em uma doença grave que não curava. Tal coisa a preocupava muito, tanto assim que havia sido solicitado de seu pai, a quantia de mil cruzeiros, para pagar a um médico, pagamento esse, aliás, que não foi efetuado. Como é fácil presumir, em sua obsessão, procurou Gabriela, todos os meios onde pudesse encontrar melhores.

O bilhete que já publicamos, desta o desespero em que andava, e naturalmente foi lido por um curandeiro qualquer. A pessoa que o escreveu, disse claramente da sua desdita, acusando o espírito, adiantando que ele tinha até provocado sua plora a ponto de ser necessário trinta dias de hospital para recuperar a saúde.

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

CRIME

Nasce então a presunção do crime. Sabendo que Elvira poderia dispor de dinheiro, embora não muito, dada sua situação, teria inventado qualquer meio para ir ao apartamento e eliminá-lo. O dinheiro dado pelo pai não apareceu. Foi emprestado na véspera de sua morte. O médico não recebeu, por achar desnecessário o tratamento pretendido. Quem teria então ficado? E essa uma dúvida que julgamos importante. O delegado Brandão Filho e o comissário Hermes, devem quanto

A MANHÃ

Diretor: Ernani Reis. Gerente: Alvaro Gonçalves.

Diretor da publicidade: Djalma Teixeira.

Redação e administração: Praça Mauá, 7. 5.º andar.

Telefones:

Redação 43-6988. Secretário 23-1910 Ramal 65. Seção de Polícia 23-1910 Ramal 87. Depois das 22 horas: 43-6988, 23-1099, 23-1097. Letras e Artes 23-1910 Ramal 61. Publicidade e portaria 43-6967. Gerente 23-1910 Ramal 27. Contabilidade 23-1910 Ramal 73. Oficinas: 23-1910 Ramal 19 e 74. (Depois das 22 horas 23-1355).

Diretor 43-6970

BUCURSAS — São Paulo: Praça da Patriarca, 26. 1.º; Belo Horizonte: Rua da Bahia, 308; Petrópolis: Avenida 15 de Novembro 648.

Dados para um balanço

NESTE dia, há dois anos, o general Dutra era solenemente empossado no cargo em que o investiu a maior e a mais renhida, e do mesmo passo a mais limpa e mais livre, de todas as eleições já disputadas em nosso país. Ainda não se acha portanto em meio do mandato, que terminará em 1951, e por isso não cabe o que se pudesse chamar de balanço da sua administração. O tempo não foi bastante para que se delineassem os resultados finais, tanto mais quanto em nenhuma época de nossa história a ação governamental apresentou complexidade tamanha. Há certos dados, todavia, de capital importância, que o observador cuidadoso e animado a considerar difinitivos para uma futura apreciação global deste período.

Impõe-se, antes de mais nada, tomar consciência da exata situação em que se encontrava o país quando se inaugurou o presente governo. Salamos de um longo colapso das instituições representativas, durante o qual se perdera não somente a prática do sistema republicano tradicional, mas também o próprio conceito da legitimidade do poder. Dizemos isto sem propósito de acusação, e até sem indagar se as coisas podiam ou deviam ter-se passado de maneira diferente: seria um debate sobre fatos próximos demais para oferecer oportunidade a um juízo global. Apenas fazemos a verificação de um elemento objetivo, qual seja o progressivo recuo da consciência política da coletividade, refugiada em grupos dispersos e mais comovidos que não acatavam de bom grado o confisco de sua capacidade para intervir diretamente na gestão dos negócios públicos. Era fatal que essa desastrosa ordem política tivesse uma repercussão muito profunda na psicologia nacional, intensamente trabalhada pelos instrumentos de propaganda que a técnica moderna e as tendências mundiais favoreceram. O povo perdeu não só o exercício de seus direitos políticos, mas a própria ideia do que tais direitos fossem realmente, do modo de exercê-los e das responsabilidades inerentes a esse exercício. Isto havia de ter uma influência funesta no momento em que se lhes retomasse o exercício.

As dificuldades na órbita essencialmente política eram talvez pequenas se comparadas à gravidade da situação que se formara no campo econômico. Três ordens de fatores de perturbação podemos distinguir nesse terreno. Em primeiro lugar, os erros por assim dizer crônicos de nossa economia, gerados por obra de nossa geografia, da nossa temperamento de circunstâncias históricas para as quais nunca achamos o corretivo adequado. Temos sido, ao longo de toda a nossa existência, um país de pobres que vivem a contemplar fabulosas riquezas e que parecem tirar dessa contemplação o consolo de sua perpetua miséria. Em segundo lugar, os erros praticados no regime ditatorial e que são, de certo modo, próprios do regime ditatorial. A ditadura tenta legitimar sua duração por meio de realizações tão aparatosas como aparentes, sem as quais lhe fora impossível obter o consentimento ainda que passivo dos cidadãos. Ela não tem força moral para exigir do povo nada que traduza em sacrifício consciente e livremente aceito e vê-se obrigada a viver de exterioridades cujo peso dia a dia se vai acumulando. Quando a ditadura desaparece — e esse desaparecimento em geral tem origem mais na sua decomposição interna que na pressão exterior — o passivo excede astronômicamente as forças do ativo que ela pôde realizar. Foi o que sucedeu entre nós. Somando-se aos males crônicos, e agravados pela terceira ordem de fatores de perturbação — os que resultaram da guerra — os erros praticados nos quinze anos anteriores criaram para o Brasil, em 1945, uma situação que anunciava catástrofe. Esta foi a herança que, em 31 de janeiro de 1946, o voto popular depositou nas mãos do novo governo. Quando tentamos o balanço desse governo, as condições excepcionais a que aludimos terão de ser levadas em conta.

Tais condições também nos forneceram o esquema natural a que devia obedecer nestes dois anos a atividade do governo: sua função principal, tinha de consistir num esforço obstinado para corrigir os efeitos e as causas dos erros e modificar as condições que poderiam conduzir a novos erros. Era necessário ao mesmo tempo oferecer garantias à formação do novo quadro constitucional e reagir contra as tendências que num crescente assustador se haviam manifestado em nossa política econômico-financeira e que se traduziam na inflação vertiginosa e no abandono das atividades essenciais da produção.

O que a muitos parecia irrealizável está realizado. Em todo o país a mudança do regime político se efetivou com extrema felicidade e não tivemos que lamentar nenhuma perturbação sensível apesar do aspecto ameaçador que por vezes assumiu a luta eleitoral; os próprios erros e abusos que se cometeram aqui e ali nem sequer tiveram a gravidade dos erros e abusos de que está repleta nossa história. Ao presidente é que deve ser atribuída a maior parte do mérito por essa feliz transformação — e isto concordam, hoje, aqueles próprios, dentre seus adversários de 1945, que possuem maiores responsabilidades na vida política do país. Pensamos que esse brilhante resultado da atuação do general Dutra, que dois anos depois de uma impressionante campanha eleitoral conseguiu o milagre de reunir em torno de sua pessoa as melhores expressões dos diversos partidos democráticos, é explicado principalmente pela compreensão, que ele demonstrou, da causa psicológica de nossa inquietação política — o enfraquecimento da noção de legitimidade. A esta causa opôs o Presidente um respeito quase religioso da nossa missão constitucional e dos métodos legais para a decisão dos problemas políticos e administrativos: foi um respeito que não se limitou à aceitação passiva das normas inscritas na Constituição e nas leis, mas que ia ao encontro dessas normas antes mesmo que elas se estabelecessem e que procurava seguir-las não somente em sua letra, mas também no seu espírito. Esse apego consciente à legalidade, diuturnamente comprovado pelo Presidente, devia propagar-se e de fato se propagou a todo o país. Talvez seja o maior serviço que devemos atribuir agora ao Presidente, essa ressurreição do sentimento de legitimidade.

Mas a reação contra os vícios implantados na administração financeira e econômica não é menos digna de apreço e não apresenta menores resultados, muito embora sejam resultados que, pela própria natureza do assunto, se tornem menos acessíveis à compreensão geral. A luta contra a inflação, iniciada com a recusa formal e categórica de emitir papel-moeda, com a recusa do tóxico a que o país se habituara durante longos anos, foi e continua a ser uma luta árdua, tal qual são as dificuldades encontradas e tão poderosas são os interesses de toda espécie, legítimos e ilegítimos, que é preciso contrariar diariamente. Do mesmo passo, o governo tem de impedir a baixa da produção, e para isto necessita de meios. Em suma, a exigência de mais dinheiro para o fomento da riqueza nacional se contrapõe a escassez generalizada de dinheiro que resulta da política anti-inflacionista. Convinhamos que não é nada fácil harmonizar estas duas necessidades. Mas o governo tem dado à Nação exemplos que autorizam uma profunda confiança em sua capacidade para sair-se bem desse "test", a começar pela seriedade posta na execução orçamentária e sobretudo pela firmeza de sua orientação. Há boas razões para esperar que dentro do prazo previsto essa política apresente resultados favoráveis. Não se trata de realizar passe mágico, porém de aplicar, na administração da riqueza pública, os mesmos princípios que são julgados bons e honestos na administração da riqueza particular; trata-se de orientar a vida do país segundo os princípios que o cidadão honrado considera aplicáveis à sua vida privada: trabalho, economia e perseverança.

O senso de gravidade, a seriedade dos propósitos, o desprezo da exterioridade vistosa e retumbante, a consciência da verdadeira função do governo inspiraram desdém ao Presidente na decisão dos problemas políticos assim como na solução das questões pertencentes à órbita econômica e financeira; tudo nos leva a acreditar que os resultados obtidos sejam igualmente compensadores num e noutro terreno.

Atos e despachos do Presidente da República

O presidente da República assinou decretos alterando o Regulamento do Instituto Benjamin Constant; aprovando o Regulamento da Escola de Aprendizagem de Artes Gráficas da Imprensa Nacional; outorgando a empresa "Eletrô Química Brasileira Sociedade Anônima", com sede em Belo Horizonte, concessão para o aproveitamento de energia hidráulica existente no rio Piranga, distrito de Guaraciaba, município de Piranga, Estado de Minas Gerais.

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, um despacho, os srs. Pedro Luiz Corrêa e Castro, ministro da Fazenda e brigadeiro Armando Trimpowski, ministro da Aeronáutica; e, em conferência, o general Antônio José de Lima Câmara, chefe de Polícia.

Recebeu do governador Fausto de Albuquerque, do Ceará, o seguinte telegrama:

"Digne-se v. ex. receber meus sinceros cumprimentos pela assinatura do acordo interpartidário, com o qual se abre nova fase para a compreensão geral entre os partidos democráticos, vindo a favorecer o patriótico e fecundo labor que v. ex. vem realizando pelo engrandecimento do Brasil. Tenho a honra de declarar que experimento uma satisfação em colaborar com v. ex. nesta obra grandiosa de salvação nacional. Respeitosas saudações (a) Fausto Albuquerque".

O presidente da República respondeu nos seguintes termos:

"Acuso o telegrama em que v. ex. envia cumprimentos pela conclusão do acordo interpartidário, com o qual se abre uma fase de compreensão geral entre os partidos democráticos, favorecendo o trabalho patriótico e fecundo pelo engrandecimento do Brasil. Muito me agrada registrar sua satisfação em colaborar com o meu governo nesta obra de tão grande relevância. Saudações (a) Eurico G. Dutra".

Recebeu o seguinte telegrama do sr. José Barros de Abreu, presidente da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo:

"Vimos apresentar os nossos cumprimentos pela serena exposição feita por v. ex. dos resultados conseguidos pelos esforços que v. ex. praticamente vem empregando no sentido de debelar a crise financeira do país. Estamos confiantes em que o prosseguimento da atuação firme e honesta do governo resultará no justo equilíbrio econômico-social indispensável para as legítimas aspirações dos brasileiros. Respeitosas saudações (a) José Barros de Abreu".

O ASILAMENTO DE PABLO NERUDA

MEXICO, 30 (UP) — O ministro das Relações Exteriores, Jaime Torres Bodet, ordenou a embaixada mexicana em Santiago do Chile que explique os motivos pelos quais outorgou o direito de asilo ao senador comunista Pablo Neruda.

Ao mesmo tempo determinou que o assunto seja solucionado de conformidade com os tratados internacionais.

NOVA ONDA DE FRIO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 30 (U. P.) — Nova onda de frio avança da região da baía de Hudson e ameaça provocar novas paradas na indústria. Nos Estados do Leste, onde mais de 241.000 trabalhadores tiveram de abandonar suas ocupações, em vista da escassez de combustível. Por outro lado, os estados do norte e centro do país, que durante muito dias sofreram os rigores da temperatura, gozam atualmente de uma temperatura relativamente agradável.

LOCOMOTIVAS PARA A SOROCABANA

S. PAULO, 30 (Asapress) — A Estrada de Ferro Sorocabana receberá em fevereiro próximo as primeiras das 26 locomotivas encomendadas para os seus serviços.

PAISANOS E MILITARES

ISMAELINO DE CASTRO

NÃO é muitas vezes no que se diz, senão em como e por que se diz, que existe realmente o veneno. Aliás, quer do ponto de vista moral, quer do jurídico, a maldade está na intenção. E isso é tão certo, que a ausência do veneno continua a ser uma válvula de escape à generalidade das sentenças absolutórias irrendonosas. No caso, porém, não é possível atinar-se aonde logo, com o objetivo do acusado professor e eminente homem de letras, reproduzindo, no laconismo de uma crônica e sem qualquer noção de feição, um dos vários episódios que antecederam o advento da República e que a História enfeixa e registra com o nome de "Questão Militar".

Um título ingênuo: duas ou três transcrições tendenciosas; a fotografia de Floriano encimada por uma legenda antipática e... o veneno, o veneno a destilar, insidiosamente sobre uma ou outra frase de sentido impreciso e interpretação duvidosa... eis o escrito.

No mais, é o velho tema do autoritarismo. A incompreensão da sensibilidade do soldado. O falso conceito de disciplina, por parte de quem só a pode ou quer entender, sob o raciocínio simplista da própria opinião. E, por fim, a injustiça. A insustentável ideia de que a interferência do Exército nos acontecimentos decorreu do espírito de caudilhismo que dominava os povos do Prata, a cujo contato deixara inocular-se do sermão da disciplina. E a conclusão intencionalmente adulterada de que sua participação na mudança da forma de governo não foi além de simples repressão às ambições do trono.

Sim, porque não haveria na realidade de aludir ao atempamento autoritário de Floriano, para repetir a narrativa do conhecido incidente Cunha Matos-Cochile de Roraima.

Fôra mais nobre corrigir o erro, porém mais cômodo delatá-lo. Passar o tempo em meio a um afundamento às contradições do bom senso, a realidade inventiva dos fatos e a palavra dos historiadores desapassionados. Assim o quis. Assim o fez o professor.

Ora, que coisa mais natural, por exemplo, a existência de republicanos convictos entre os militares brasileiros? Não foi acaso o ideal republicano que animou, invariavelmente, todos os nossos movimentos emancipacionistas, em 1710, em 1720, em 1789, em 1817, em 1824 e em 1835, por espaço de dez anos? Não foi o Exército que deu o primeiro passo no despoimento de Pedro I, forçando-lhe a abdicação? E que propósito não teve a abolição, abalando de vez os alicerces do 2.º Império? Não haveria nos arquivos do republicanismo histórico nomes de conspiradores militares, entre eles o do próprio Floriano? Por que, pois, insistir-se em emprestar a cooperação efetiva das Forças Armadas aquele injurioso aspecto de oportunismo, negando-lhe a grande função cívica libertadora, consagrada a 7 de abril e a 15 de novembro?

E que é preciso alimentar a intriga entre os bons e os maus, a quem os maus não vestem farda. Aproveitar a opinião isolada de um ou de outro papuloso de tática ou de paletó, e criar o caso. A empresa é bem do caráter e da mentalidade de quem a executa. E da índole dos povos democraticamente deseducados. Pois, não se viu aquela tremenda campanha movida contra os tenentes-interventores criados pela revolução de 30? Não porque fossem interventores — que dos lares da população fôra ou se dizia reacionária — mas por se tratar de tenentes. E, agora mesmo, a quando das últimas eleições presidenciais, naquela orgia de pl-

xe que denegru a cidade, não se assinava com virtude inerte a um dos candidatos a particularidade significativa de seu civil?

Para os que vivem da torpeza e do imperialismo de semelhante animosidade, a situação do militar é, nem mais nem menos, a daquele velho da fábula que, acompanhado do neto, ficou afinal sem saber como conduzir um burrico de sua propriedade. Se acata e obedece, como lhe cumpre, dentro dos limites da lei, a autoridade do chefe, é subserviente. Se atenta contra o chefe, ainda por preservar a integridade da mesma lei, é indisciplinado. Se defende um direito ou uma prerrogativa, — é autoritário. Se renuncia ou contorna, — é poltrão. Se comete um deslize, — foi a corporação a que pertence quem o cometeu. Se a corporação lhe toma a defesa, — é sentimento de casta? Exemplos se multiplicam. Mas, passemos à História.

Estudando o desenvolvimento do Exército como instituição e apoiado na palavra insuspeita de Joaquim Nabuco, assim se manifesta Felisberto Vieira: "O princípio da obediência passiva e incondicional do Exército, contra a qual, no Brasil, Benjamin Constant insurgiu-se, eliminando a lei da legislação militar, já não era uma realidade no tempo do Império. A primeira conquistada da gente armada (é esta a sua primeira fase), foi nacionalizar-se. A guerra do Sul nacionalizou o Exército, os seus novos chefes eram patriotas e a exaltação estrangeira pelo Imperador devia naturalmente irritar. O Exército alcançou vencer por uma atitude de defesa do sentimento pátrio, colava do sob a prepotência da intervenção estrangeira. Explicam-se assim as resistências que ofereceu nos seus atentados con-

tra a autoridade civil. Na segunda fase, o Exército é então uma instituição nacional e sua intervenção cívica é ditada, não pelas reivindicações, por quatro influências: o heroísmo nos campos do Paraguai; a cultura das escolas; a propaganda abolicionista e a propaganda republicana. A classe teve plena consciência do quanto valia. Ela tornou-se erigida, desenvolveu-se, complicou-se e impôs-se à solução dos governos o problema militar, entrando a força pública na política, desde o começo da vida do Império, até o começo da vida republicana.

Para Rui Barbosa, a mais soberba expressão jurídica do velho como do novo regime, "A Guerra Histórica de Deodoro é a encarnação da inteligência humana desinteressada, humana, de uma ditadura benfazeja e necessária na transição entre os dois regimes, ditadura na qual entrou com o contingente causal do seu prestígio no elemento militar, com a sua confiança nos seus ministros e a sua lealdade a eles, na obra da primeira construção republicana.

É a baleia do decantado autoritarismo em se tratando de coisa séria, parece não resistir a este desmentido formal de Salvador de Mello: "A asserção de que o militarismo é o vício de origem das nossas instituições republicanas é a denegação bem conhecida do fato que, no Governo Provisório, predominaram as opiniões de Rui Barbosa, Quintino Bocayuva, Campos Sales, Aristides Lobo, Demétrio Ribeiro e, depois da substituição destes dois últimos, de Cesário Alvim e Glicério, nenhum dos quais foi militar se não honorário.

— Bem, mas que é o que adianta tudo isso? — parece que estou a ouvi-los dizerem, os instigadores salientes... a ainda na semana passada, eu vi um tenentista prender um pobre trovador de ônibus? Se,

lá bem pertinho de casa, mora um sargento que proíbe as crianças dos vizinhos saltarem bombinhas de S. João, na colada? Se, agora, estão obrigados de todo o mundo a sentar praça?...

Claro que a prisão do pobrezinho do trocador tanto poderia ter decorrido de uma arbitrariedade do oficial, que quisesse, porque quisesse, trocar uma cédula de Cr\$ 100,00, por uma passagem de Cr\$ 1,50; ou, como do fato de haver o primeiro respondido grosseiramente a uma senhora que lhe solteira uma informação, provocando a reação do militar. Para o intrigante, entretanto, a segunda hipótese é inteiramente absurda, tanto mais que esses trocadores de ônibus não são bombinhas de salvação, e bases oficiais a atribuí-las. Os outros dois, mesmo porque bombinhas de S. João só incomodam a sargento do Exército e o tal negócio de todo mundo ser agora obrigado a sentar praça é porque o presidente da República é um general...

Em conclusão: é possível que haja algum elemento, de qualquer das nossas corporações militares, que ache que o problema da alimentação, no Brasil, poderia ser solucionado facilmente por meio de um arranqueamento geral. Mas já houve também quem responsabilizasse o Exército Nacional pelo aumento do preço do chibê por estar a Comissão Central de Preços sendo presidida por um major.

Mas o que, absolutamente não é possível, é que professores, homens de letras, brasileiros cultos, enfim, de tunica ou de paletó, que acreditem na possibilidade de serem solucionados os problemas de produção nacional, de distribuição normal nesta capital. Acrescentem que além disso novas remessas de farinha de trigo e trigo em grão, estão sendo empilhadas por estes dias.

UM ELON NA CORRENTE

WILSON LOUSADA

"NENHUM poeta, nenhum artista, de qualquer classe que seja, por si só, seu sentido completo. Seu significado, sua apreciação é a apreciação de sua relação com os poetas e artistas mortos. Não podemos valorizá-lo por si só; devemos colocá-lo, para contraste e comparação, entre os mortos. Entendo isto como princípio de crítica estética e não meramente histórica. A necessidade de adequação, de adaptação, que ele tem, não é unilateral; o que ocorre quando se cria uma nova obra de arte é algo que ocorre simultaneamente a todas as obras de arte que a precederam. Os monumentos existentes formam entre si uma ordem ideal, que é modificada pela introdução da obra de arte nova (a realmente nova). A ordem existente está completa antes que chegue a obra nova; para que a ordem persista depois de sobrevir a novidade, toda ela deve alterar-se, por muito ligeiramente que seja; e assim se reajustam as relações, as proporções, os valores de cada obra de arte com respeito ao todo; e isto significa conformidade entre o velho e o novo".

A citação é um pouco longa, mas além de provir de uma autoridade, ao mesmo tempo no ensaio e na poesia, T. S. Eliot, ela me parece bastante oportuna em relação a um dos nossos grandes poetas modernos, cuja obra completa vem de ser publicada. Quero referir-me a Carlos Drummond de Andrade, e ao seu novo livro intitulado *Poesia Antiga*, em que estão presentes os poemas anteriores de *Alguns poetas*, *Bras das Almas*, *Sentimento do Mundo*, *João e a Rosa do Povo*, e alguns poemas inéditos. Não me proponho, apesar da oportunidade de que se oferece, estudar a obra poética de Carlos Drummond com o desenvolvimento que ela merece, e o confesso com pesar.

Entretanto, as palavras de T. S. Eliot, que acima transcrevi, podem aplicar-se, naturalmente, ao autor de *Poesia Antiga*, como se aplicariam a qualquer outro poeta brasileiro de méritos evidentes.

Cada poeta é sempre um elo na corrente literária que se estende pelos séculos em

fora, e esses elos guardam entre si relações ou proporções de toda ordem, não só isoladas mas também coletivamente, guardando-se assim aquela conformidade entre o velho e o novo, a que se refere Eliot. Nessa sentença, aliás, recordo da passagem a observação do crítico Alvaro Lins, ao afirmar que Castro Alves e o autor de *Rosa do Povo* são em toda a nossa literatura os dois poetas que produzem obras de mais definido conteúdo social e tendência revolucionária.

Está claro que muitos pobres de espírito poderiam julgar uma heresia essa colocação, lado a lado, de dois poetas antinômicos pela forma e pela técnica, esquecendo-se talvez de que comparação não significa estabelecer superioridade ou inferioridade, mas apenas estabelecer valores idênticos ou opostos ou meio de fazer ressaltar nos comparados reações até então apagadas ou esquecidas.

Há certos valores irredutíveis, aliás, e ninguém pretende estabelecer superioridade ou inferioridade entre poetas separados por tantas condições literárias, históricas e sociais. Mas a colocação de um poeta entre os mortos, para contraste e comparação, é sempre um estímulo à obra do vivo e do morto, e ao mesmo tempo uma nova possibilidade para o crítico na descoberta de interpretações. Está claro que não pretendo desenvolver em crônica jornalística, despida do caráter mais sério de crítica ou ensaio, um estudo comparativo entre um poeta moderno e um romancista — Castro Alves ou qualquer outro — para melhor indicar as desigualdades que os separam.

Por outro lado, não há dúvida que a poesia de Carlos Drummond, apesar do seu caráter revolucionário, do seu conteúdo social indiscutível, está colocada assim dentro da linha tradicional do nosso lirismo, pelo menos em alguns pontos, embora com seus problemas particulares relativos à forma ou à técnica.

Através das páginas de Poesia Antiga, alguns primeiros poemas estão datados de 1925. Isto é, da fase criadora do modernismo, podemos observar a evolução que levou o autor até os versos de *Morte no avião*, *A flor e a maua*, *O Elefante*, *Consideração do poema*, etc. Não o abandona nunca o espírito de humor que imprime quase todos os seus versos. Não o abandona jamais a sobriedade no livre jogo das palavras, nem o rigor com que controla o sentimentalismo fácil e a eloquência muito característica do nosso lirismo romântico. Alguns poemas, seu primeiro livro, traz naturalmente a influência do modernismo, e, mesmo desprovidos de uma dedicação, que às vezes não significa, a de Mário de Andrade também.

São versos, esses, da estréia, que refletem uma preocupação mais insistente com a vida provincial, com as recordações pessoais do autor e, antes de tudo, estão contrários de acordo com o clima estético do modernismo então dominante. Neles, também, o humorismo já se apresenta caracterizando o autor, embora nem sempre com a mesma felicidade. Brejo das Almas, o livro imediato, embora demonstre claramente que o poeta já se libertando das características mais importantes da fase de 1922 a 1930, ainda conserva latente o espírito do modernismo que se fora, mas já anuncia a profunda eclosão de *Sentimento do Mundo*.

"O tempo é a minha matéria; o tempo presente, os homens presentes, a vida presente".

Com *A Rosa do Povo*, enfim, o poeta está definitivamente libertado das raízes antigas. Sua poesia abraça agora toda a angústia do tempo presente, dissolve os caminhos obstruídos, penetra em todos os espíritos, alarga-se por todos os horizontes. Se reflete também um lirismo pessoal, como por exemplo em *Morte no avião* e *O Elefante*, esse lirismo transcende afinal das palavras e impregna todas as coisas, perdendo a característica restritiva, atingindo o social e o universal, a categoria de "poesia pública", como acentua Otto Maria Carpeaux.

Cidadãos russos detidos pelos americanos

Protesto do marechal Sokolovskiy contra a atitude dos norte-americanos

BERLIM, 30 Reuters — O Marechal Vasily Sokolovskiy, governador militar soviético da Alemanha, alegou hoje que 206 cidadãos soviéticos estão sendo mantidos na Baviera contra sua vontade pelos norte-americanos sob várias acusações, em violação do acordo russo-norte-americano assinado em 1945.

O Marechal fez essa queixa em uma carta aberta ao General Lucius Clay, governador militar norte-americano da Alemanha, publicada no órgão oficial soviético — "Pravda" — sob o título: "Quem são os culpados?".

Esses cidadãos soviéticos, segundo a carta, foram aprisionados na cidade de Straubing, no norte de Munique, depois de julgados pela Corte Marcial dos Estados Unidos.

Desse — acrescenta a carta — trinta foram condenados a morte, sessenta a oito a prisão perpétua e o resto a vários anos de prisão seletiva variando de dez a cinquenta anos.

"O comando soviético — prosegue — sabe que todos esses 206 cidadãos soviéticos desejam regressar à União Soviética. As autoridades norte-americanas não comunicaram ao comando soviético a prisão, o julgamento e as acusações feitas contra os mesmos. Não lhes deram defensores alemães do país.

O Marechal qualifica as sentenças de ações arbitrárias."

UMA DAS AMANTES DE MUSSOLINI NOS EE. UU.

WASHINGTON, 30 (UP) — O representante republicano, John McDowell, declarou estar investigando a presença, nos Estados Unidos, de uma bela e jovem mulher que em certa época fora amante de Mussolini e de seu filho Irmão. A propósito, McDowell disse ainda: "Ela é o exemplo perfeito da torpeza moral que parece ter passado por nossos autoridades imigratórias."

McDowell, que o presidente do Sub-Comitê de Atividades Anticomunistas da Câmara dos Representantes que investiga as atividades nazifascistas nos E. Unidos, declarou de revelar o nome da referida mulher ou a sua residência, mas afirmou que a mesma já se encontrava em território americano há um ano e parecia estar casada com um italiano. McDowell disse ainda: "Não temos a mínima ideia de como aquela mulher penetrou nos Estados Unidos, mas mencionamos trazê-la perante este Sub-Comitê, a fim de ouvir as suas explicações."

O presidente daniele sub-comitê disse ainda que originalmente a dama em questão era amante de Bruno Mussolini, mas depois de sua morte, mudou de amante de aviação, o pai entrou em contato. Aparentemente, ela era amiga de uma das amantes de Mussolini.

Pleiteiam a liberação da exportação da carne

S. PAULO, 30 (Asapress) — O sr. Aurelio Junqueira, membro da Sociedade Rural Brasileira e dizendo-se intérprete de todos os investidores, declarou que lavrava sua propriedade, num distrito de aviação, o pai entrou em contato. Aparentemente, ela era amiga de uma das amantes de Mussolini.

APROVADO O DRÁSTICO PLANO MONETÁRIO DE SHUMAN

Pouco antes a Assembleia e o Conselho da República completaram a ação sobre a lei que retirará da circulação as cédulas de 5.000 francos.

O governo de Shuman já valorizou o franco, num movimento para proteger a exportação. O plano monetário, aprovado pela Assembleia, prevê a retirada de 5.000 francos.

Os deputados comunistas e alguns adeptos de De Gaulle apertaram-se à lei do comércio de ouro, na Assembleia. Foram derrotados por 324 votos contra seus 296.

"ARMAS NA ARENA DA POLÍTICA DE FORÇA"

A palavra de Einstein sobre o armamentismo dos EE. UU.

CHICAGO, 30 (U. P.) — O professor Albert Einstein, respondendo às críticas de quatro cientistas russos, concordou em que os empenhamentos feitos pelos Estados Unidos poderiam se tornar "armas na arena da política de força", mas acrescentou que não "levava muito a sério a alegação de exploração do mundo pelos Estados Unidos". Uma segunda afirmação do famoso cientista, que os Estados Unidos haviam sido forçados a emprestar dinheiro a outras nações a fim de que estas pudessem comprar suas exportações, pois de outra forma o maquinário de produção norte-americano não poderia ser mantido em funcionamento, sob o sistema capitalista.

Há trigo suficiente em São Paulo

S. PAULO, 30 (Asapress) — O sr. Silvio Lambert, chefe do Serviço de Controle e Distribuição da Farinha de Trigo, declarou que os "stocks" atualmente existentes em São Paulo, para a população normal nesta capital, Arcos, que além disso novas remessas de farinha de trigo e trigo em grão, estão sendo empilhadas por estes dias.

Finanças do dia

O mercado financeiro abriu ontem em péssimo estado, com o Banco do Brasil pagando a dívida pública a Cr\$ 14,02 e a Cr\$ 13,39, e a norte-americana a Cr\$ 13,38 e a Cr\$ 13,12, e a brasileira a Cr\$ 13,38 e a Cr\$ 13,12, para compra e venda, respectivamente.

Aquela banca operava em repasse a Cr\$ 14,00 sobre Londres, a Cr\$ 13,30 sobre Nova York e a Cr\$ 13,10 sobre Buenos Aires.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

As 15,00 horas, o mercado fechou inalterado.

O Banco do Brasil abriu ao segundo dia de vista.

ALGO DO DIA

Sem alteração nas colações, em con-
dições de estabilidade e com animado
movimento de negócios financeiros, o
mercado fechou desafiado.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO

Entradas não houve. Saíram 430 far-
dos e ficaram em depósito 33.948 ditos.

GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS

Entradas Saíram
Féijão (sacos) 653 125

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

Arroz (sacos) 1.920 400

ENTRADA E SAÍDA DE VAPORES



MOORE-McCORMACK

Lines

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Portos	Entradas	Saídas	Portos	Entradas	Saídas
Nova York	Janeiro 27	Janeiro 29	B Aires	Fevereiro 3	Fevereiro 6
Rio	Janeiro 30	Janeiro 31	Montevideu	Fevereiro 6	Fevereiro 7
Santos	Fevereiro 2	Fevereiro 2	Santos	Fevereiro 9	Fevereiro 9
Montevideu	Fevereiro 3	Fevereiro 6	Rio	Fevereiro 10	Fevereiro 11
B. Aires	Fevereiro 3	Fevereiro 6	Trinidad	Fevereiro 18	Fevereiro 18

"SERVIÇO DOS PORTOS DO ATLÂNTICO"

PROCEDÊNCIA: Portos da Costa Este dos Estados Unidos e do Canadá	Entrada	DESTINO: Curaçao, Jacksonville, New York Boston e Philadelphia	Entrada	Saída
"MORMACKITE"	No porto	"MORMACKOAK"	No porto	
"MORMACDOVE"	No porto	New York, Boston, Philadelphia, Norfolk e Baltimore		
"MORMACGULF"	Janeiro 23	"MORMACPENN"	Janeiro 23	Janeiro 24

"SERVIÇO DOS PORTOS DO PACÍFICO"

PROCEDÊNCIA: Portos da Costa Leste dos Estados Unidos e do Canadá	Entrada	DESTINO: LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, PORTLAND SEATTLE e VANCOUVER (via Curaçao)	Entrada	Saída
"SAMUEL G. HOWE"	Janeiro 17	"CLEARWATER VICTORY"	Jan. 20	Jan. 25

Acetilamos carga para os portos da CHINA JAPÃO FILIPINAS INDIA CEILÃO INDIAS HOLANDEZAS, MALÁIA e BURMA, através de conhecimento direto de embarque.

Mais informações com

MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.

BELEM — BAHIA — SAO PAULO — SANTOS — RECIFE — SAO LUIZ

RIO — Praça Mauá, 7 — 7.º andar — Tel. 43-0910

COMP. NAC. DE NAV. COSTEIRA

PATRIMONIO NACIONAL
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 e 331 —
INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS. 43-3424, 23-1900

PASSAGEIROS

"ARARANGUA" (Carga)
Sai 3.ª feira, 3 de fevereiro, às 14 horas, para: BAHIA — MACEIO — RECIFE e CABEDEL

"ITAQUE" (Carga)
Sai quarta-feira, 4 de fevereiro, às 14 horas, para: BAHIA — MACEIO — RECIFE — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

"ITAQUERA" (Carga)
Sai terça-feira, 3 de fevereiro, às 9 horas, para: VITORIA — BAHIA — MACEIO e RECIFE

"ITABERA" (Carga)
Sai sexta-feira, 6 de fevereiro, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS — P. ALEGRE

"ITANAGE" (Carga)
Sai 6.ª feira, 6 de fevereiro às 14 hs., para: SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porto até a véspera da saída de seus paquetes, até às 16 horas pelo armazém 13 — Valença pelo Escritório Central até às 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

AVENIDA RIO BRANCO, 29 — SOBRELOJA

PASSAGENS: LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cais do Porto

Para CARGA, FRETE e SEGURO com o Agente L. FIGUEIREDO (Rio) S. A. TELEFONES: RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 38 1.º and. 23-3265 23-1297 NITEROI — Rua Benjamin Constant n. 171 — 23-0852

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

ARMAZEM 13 do Cais do Porto Tels. 43-5072 — 43-3374 — 43-5449

ARMAZEM 13A, do Cais do Porto Tel. 23-1900

CLAMAM PELA REVOGAÇÃO DO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1945

(Conclusão da 1.ª pág.)

M. D. diretor da A. MANHÃ, Rio de Janeiro, D. F.

Dentro de breves meses, ou talvez semanas, deverá ser enviada portaria, pelo senhor ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945.

Se tal acontecer, não estudantes, seremos, pela oitava vez neste mil século, atingidos pela confusão.

Raríssimos, entre nós, serão os que concordarão em grafar: "atômicos", "actos", "assumpção", etc. Muito poucos conseguirão interpretar e usar as 51 (cinquenta e uma) regras ortográficas, redigidas em estilo rebuscado, como, por exemplo, a que transcrevemos:

"BASE XV
"Dispensa-se o acento agudo nas vogais tônicas l e u do parâmetros paroxítonas, quando elas são precedidas de ditongo; nos ditongos tônicos l e u, quando precedidos de vogal e na vogal tônica u, quando, numa palavra paroxítona, está precedida de i e seguida de s e outra consoante."

"Quando as vogais tônicas l e u estão precedidas de ditongo, mas pertencem a palavras oxítonas e são finais ou seguidas de s, levanta-se acento agudo."

Nossos professores mais indolentes e menos eficientes tornam-se, com a nova ortografia, encanecidos, pois que terão de ler revistas e reditadas. Mas os prejuízos não serão apenas nossos: professores, jornalistas, escritores, editores, advogados, empregados, empregadores, parlamentares, desembargadores, ministros, etc. serão obrigados a andar com as novas cartilhas ortográficas de baixo do braço, e a exercitarem-se com ditados infantis.

E o que é mais angustioso: a Cultura, coisa tão rara e despretada em nosso país, mais distante, ainda, manter-se-á daqueles milhões de analfabetos, que em 1930 constituíam 70 % de nossa população, e 80 % em 1940.

Por todos esses motivos, nós, estudantes, sentimos-nos impelidos a repelir o Acordo de 1945; suplicar aos poderes competentes a sua revogação; e pedir o vosso apoio à campanha que ora encetamos, quer seja enviando memoriais, telegramas ou ofícios ao presidente da República, ao ministro da Educação, ao Senado Federal e à Câmara dos Deputados, e expressando vossa opinião pelos jornais, revistas, boletins e estações de rádio; como também alicenciando novos adeptos a este movimento e explicando aos mesmos cultos que vos o drama ortográfico brasileiro.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Sugerimos, ainda, a publicação do presente ofício-manifesto ou a sua colocação em lugar visível onde todos o possam ler.

Saudações estudantis. Pelo Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos: Ruy Caporal, presidente. Fernando Almeida, secretário.

O memorial enviado ao governo

Solicitando a revogação do decreto-lei do ex-presidente Linares, que aprova o Acordo Ortográfico de 1945, os estudantes do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, enviaram ao presidente da República, ao ministro da Educação, aos presidentes do Senado, da Câmara dos Deputados, das Comissões de Educação e Cultura dessas duas casas legislativas, bem como a inúmeros deputados e senadores, o seguinte ofício memorial:

"Os estudantes abaixo-assinados, membros da Diretoria do Grêmio Estudantil Júlio de Castilhos, de Porto Alegre,

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

— CONSIDERANDO que, segundo notícias veiculadas pela imprensa, deverá ser, dentro de breves semanas, baixada portaria, por sua Excelência, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, consignando a obrigatoriedade, nas escolas, da ortografia regulada pelo Acordo Interacadêmico luso-brasileiro de 1945, conforme preceito do artigo 5.º do decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro do mesmo ano.

—

...

CONCURSO DO SAMBA

ENTRE AS ESCOLAS DE SAMBA

NOITE DE GALA NO MORRO DA FORMIGA

ALTAS AUTORIDADES VISITARÃO A E. S. "IMPÉRIO DA TIJUCA"
— O SAMBA EM NITERÓI — "PORTELA"

O Samba além de ser um modo de distração de nossa gente simples, é uma boa de nossos morros. Também, um ponto de curiosidade de quantos apreciam a nossa música popular.

Nesses dias que precedem o "reino da folia" o ambiente em nossos morros é de intensa agitação todos os dias pensam em carnaval e para o carnaval todos trabalham desveladamente.

E foi justamente isso o que tivemos a oportunidade de constatar na noite de ontem, no já famosa Escola de Samba "Império da Tijuca", no seu ensaio de carnaval.

A turma estava mesmo do abafa, desde Fernando de Matos o seu diretor presidente até o mestre sala da Escola.

Durante os ensaios levados a efeito na noite de ontem no morro da Formiga, aquela Escola teve o ensino de receber a visita altamente significativa dos visitantes: Luiz Cantuária, oficial de gabinete do chefe de Polícia, Carlos Alberto de Aguiar Moreira, secretário particular do presidente Dutra, Gatino Bezouro

Cintra, delegado de Furtos e Defraudações, Conde de Góes, De Cury, encarregado de negócios da França, Horácio de Carvalho, diretor do "Diário Carioca", poeta Augusto Frederico Schmidt e senhora, embaixadora Rubens de Melo e senhora e outras pessoas gradadas de nosso jornalismo, letras, artes etc.

E sob os olhos curiosos e presenças dos presentes a turma de Fernando de Matos, demonstrando, brilhantemente, como se dança um samba gostoso, ao som das culcas, tambores e tamborins. O espetáculo foi, devesas, magnífico para aqueles que tiveram o ensejo de privar por alguns instantes com esse gente simples, amiga e boa que habita as nossas colinas.

Apos o ensaio geral as autoridades tiveram a oportunidade de ver o ensaio com que o "Império da Tijuca" irá desfilar no domingo gordo.

Ao se retirarem os visitantes, deixaram transparecer em suas fisionomias o encantamento e a simplicidade do panorama humilde que presenciaram.

EM NITERÓI

Realizou-se domingo p.p. a festa da famosa Escola de Samba "Recreio do Martins" localizada no bairro do Barreiro. A festinha da querida Escola do grande sambista Jarbas, contou com a presença da Escola de Samba "União de Irajá de Pina" e E. S. "Irmãos Unidos do Catete" que ali foram conviver algumas horas com o pessoal niteroiense.

E. S. "PORTELA"

Realizou-se também na E. S. "Portela" um grande ensaio que contou com a presença dos dire-

tores da Federação Brasileira das Escolas de Samba. Usou a palavra Oswaldo dos Santos o popular "Alvalade", que é diretor de Harmonia, que em rápido improviso enalteceu a atuação da Entidade dirigida por Olavio Guedes. 1.ª porta bandeira Alzira dos Santos 2.ª porta bandeira Andorinha da Rocha; mestres-sala, Antônio David, Diretor de bateria Napoleão José do Nascimento. Esteve presente o compositor Manassé José de Andrade. Foi uma das grandes noites do samba.

Amanhã, domingo, em nossa redação, às 8,30 horas, ter. ma apuração do nosso vitorioso concurso entre as Escolas



ANO VII

RIO DE JANEIRO, Sábado, 31 de Janeiro de 1948

NÚMERO 1.988

NOS CLUBES CARNAVALESÇOS

HOJE, O BAILE DOS "ASPIRANTES", NO "GRUPO DOS INDEPENDENTES", DEMOCRATICOS, FENIANOS, CORDÃO DA BOLA PRETA, TENENTES E EMBAIXADA DO SOSSEGO

CARNAVAL NO BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS

A direção social do alviverde, tendo instituído dois valiosos prêmios de Cr\$ 5.000,00 e Cr\$ 3.000,00 para as mais lindas fantasias, que comparecerem ao grande baile de gala em homenagem ao Rei Momo, no dia 7 de fevereiro entrante, e que foram classificadas em primeiro e segundo lugares, designou uma comissão julgadora composta dos seguintes membros: dois cronistas carnavalescos, dois professores da Escola de Belas Artes, dois cronistas sociais e o Diretor Social.

As danças serão animadas por uma orquestra em cada salão, num total de 50 professores, inclusive as danças realizadas ao ar livre, num tablado de 20x30 metros, iluminado por uma das possantes torres dos refletores do campo, além dos 40 refletores dispostos em torno da sede social.

A GRANDIOSA FESTA DE "O TIJUCANO"

Será realizada hoje, das 21 à 1 hora, a grande noite carnavalesca de "O Tijucano", no ginásio do Tijuca Tennis Clube, cedido para tal fim. Abrihantará a magnífica noite de Momo, a orquestra de Napoleão Tavares e seus soldados musicais. Tomarão parte na festa conhecidos artistas do nosso rádio. A maravilhosa noite de folia será irradiada pela Rádio Globo. Para que os foliões cariocas não percam esta maravilhosa festa, deverão adquirir os seus convites na Secretaria do Clube.



Um aspecto colhido durante as últimas festas carnavalescas. Vê-se à esquerda os endiabrados "Sosssegados" e no outro plano o pessoal da Bola Preta

TIJUCA TENIS CLUBE

O Tijuca Tennis Clube levará a efeito, no próximo domingo, das 21 à 1 hora, a sua grande e última batalha carnavalesca, com o concurso da orquestra de Napoleão Tavares. O Tijuca está, agora, nos preparativos para o seu maravilhoso baile de segunda-feira de carnaval, o qual, como sempre, representará nota de inconfundível destaque no reinado de Momo. Decoração de J. Severino. Duas grandes orquestras. Ótimo serviço de celia.

UM BAILE DE ESCOLA O DE HOJE DOS MILIONARIOS DA ECONOMIA, NO HIGH-LIFE CLUB

Registrará acontecimento invulgar o maravilhoso baile de fantasia que o Bloco dos "Milionários da Economia" farão realizar na noite de hoje, sábado, nos salões e arcações salões do High-Life Club.

Pela seleção da linha festa tudo leva a crer que obtenha, a mesma, acontecimento social de maior relevo.

Duas orquestras animarão as danças, existindo ainda um conjunto regional que amparará os convites no palhaço do jardim, onde executará batucadas.

Os trajes serão de passeio ou fantasia de luxo.

Os "carapicus" já refeitos da passadeira de quinta-feira, quando em cortejo acompanharam o Rei Momo 1.º e Único no Flamingo, abrirão os seus imponentes salões na noite de hoje para mais um baile carnavalesco. Carlinhos que quebrou os olhos está atarantado e culpou o Souza pelo acidente. Logo mais os moradores do "Castelo" irão vê-lo rem os seus célebres olhos que tanto sucesso já fizeram nos meios recreativos da cidade. Azar do Carlinhos...

GRUPO DOS INDEPENDENTES

A famosa "Torre" este ano instalada na rua do Lavradio, oferecerá na noite de hoje, um festoso "arrasta-pé" carnavalesco em homenagem as manieiras numa gentileza para com os seus "aspirantes". A notável carnavalesca do pessoal dos "macacões azuis" promete ser uma das maiores de que já foram realizadas no famoso "Grupo dos Independentes", que tem num Mesquita um batalhão incansável.

EMBAIXADA DO SOSSEGO

O "Palácio Encantado" da turma

ma dos macacões amarelos, estará em polvorosa na noite de hoje e amanhã com a realização de seus grandiosos bailes carnavalescos. Este ano os "sosssegadinhos" estão dispostos a fazerem um carnaval interno e externo como nunca o fizeram.

CORDÃO DA BOLA PRETA

"Bolas" e "Bolinhas" brincarão o público cariocas com bailes maravilhosos. Ali, por cima da Livraria, a turma preta e branca brinca a valer, não respeitando mesmo o reinado de S. M. a Rainha Moma.

CHEGA HOJE, À NOITE, S. M. FREDERICA XIV CORAÇÃO DE LEOA

A Rainha Moma será recebida com pompa — Uma entrevista concedida à crônica no seu retiro de Cachoeira do Funil — "Nada de tristezas", recomenda a Soberana — Uma viagem estratosférica e um dia feliz para a reportagem

Dezesseis horas de ante-ontem, e tudo era silêncio na nossa redação, quando alguém esbafordou e penetrou portas a dentro, olhos esgazeados, exclamando: "O avião... Frederica XIV... ela me mata, ela me degola...". Pensamos logo numa tragédia pavorosa, onde a personagem principal fosse a Frederica e perguntamos:

— Mas o que há amigo? Calma, muita calma e conte-nos o que houve!

Já nessa altura alguém apareceu com um copo d'água e sorvendo o precioso líquido em goles intercalados, o homenzinho do melhorando. Acalmou-se instantaneamente e passou a falar.

Vim convidar a MANHA para participar de uma caravana que vai se avistar com S. M. Frederica Coração de Leoa. Hoje mesmo ela receberá os cronistas cariocas e concederá uma entrevista. Já necessidade de pressa pois o avião sai às 18 horas.

E' claro, que ficamos indecisos. Pensamos em suas majestades, em todas as festas coroadas do Velho Mundo e não atinamos com o negócio. Quem seria Frederica Coração de Leoa? Não era possível que fosse a viúva do Ricardo! Seria alguma soberana de um desses principados da Europa, ou alguma imperatriz cuja favorita de um raja em algum protetorado da Ásia?

De compreensão à ação foi um passo.

— Mas o que é preciso? Vamos embora, estamos prontos! — Rumo à sede e depois à Cachoeira — foi a palavra de ordem.

VIAGEM PELAS MANSÕES ESTRATOSFERICAS

Dentro em pouco chegávamos à sede do famoso cordão na rua Bitencourt da Silva, onde tudo era borborinho. Jornalistas ultimavam preparativos, armando nas muletas de viagem, laudas e mais laudas de papel linha d'água retirados de uma bobina, dispostos a escrever tudo que fosse sobre a vida de Frederica. A um canto, outros como nós, ainda em situação ilegal, obtinham vistos consulares nos passaportes carnavalescos. Entramos na fila e em breve, com outros, seguíamos rumo ao aeródromo onde já nos aguardava um novíssimo "oitto motores" estratosférico que nos transportaria à Cachoeira do Funil. E a viagem se iniciou então, pelas mansões estratosféricas. E' evidente que nada vimos, pois uma aero-moça, trajando um lindo "maillott" com o braço de "Frederica", impediu-nos fossemos à janelinha, à cata de sensações nos ares. Aqueles olhos, aquelas curvas esculturais já não eram sensacionalistas, pra que mais?

vir o fotógrafo, porque vou mandar chamar "Magalona", a minha herdeira...

Sentou-se na balustrada de uma das varandas, já acompanhada da folha e ciciou ao ouvido do repórter:

Gosto da tua "pinta" e nem duvidas, vais abrir comigo o Baile dos Aspirantes da "Bola" — Que é isso, majestade, para um pobre mortal?

— Simpática, meu filho! Você sabe que sol libertina, amiga das aventuras!... — disse sorridente, corando de validade.

— Mas vamos ao caso. Peguem papel e lapis e escrevam: 1) Não permitireis tristezas, amarguras e recalcões. Que guardem todos fraternidade carnavalesca, eis o meu primeiro desejo. 2) Brinque a sagra com o patrão com a empregada e o chofer com a patroa. Metam na "fachada" as mascaras e mostrem-se de fato, como o são na verdade. 3) "Néca" de desavenças, de brigas estúpidas nas ruas, de cheiros de lança perfumes que tanto embriagam os meus subditos.

— O quê, desejo, então — continua — é reinar sem tristezas, "metendo os pelos" na orgia rasgada com vozes, "bacanas". E' claro que vão me encher de "champagne", e de "Whiskies", mas quero que "Faixa", o "Rigoleto" e o "Tucano" me levem incognita a um "boteco" aí qual quer. Tenho tantas saudades da "água que juriti não bebe" que dessa vez, prometo, "vou encher a caveira".

E digam mais: chegarei amanhã (hoje para nós) e espero que a turma vá à Avenida me esperar. Guardai tantos beijos e abraços...

Ademais tenho um programa a cumprir. Todos os dias estarei na sede do Cordão concordando audiências e autógrafos. Só sairei da "linha" no dia do Baile dos Aspirantes, em 5 de Fevereiro e nos 4 dias de Folia.

E é só, tenho dito! Preciso guardar certas reservas, fiquem para então o "E" com esse "eu" e o "Não me diga adeus".

CHEGA HOJE

Eis como foi feita uma rápida entrevista com S. M. Frederica Coração de Leoa, a soberana que hoje à noite vai desfilar na Avenida a fim de tomar conta da carnal dividindo com o Grande Mado I e Único, de quem está desquitada, a simpatia, a admiração e o respeito de todos os seus subditos carnavalescos do Rio. Cidade Maravilhosa.

"Avant-Premiere" do carnaval em Campo Grande

Amanhã, a batalha de confete — "Lord Maioral", "Lord Lusitano" e "Bonitão" em grande forma — Ornamentação especial da localidade — Fala à reportagem "Lord Bolinha"

Amanhã à tarde, dar-se-á a "avant-première" do Carnaval em Campo Grande, com a realização de grandiosa batalha de confete patrocinada pelo comércio local. Toda a rua Coronel Agostinho está sendo ornamentada, a fim de apresentar um aspecto festivo.

A COMISSÃO DE FESTEJOS

A Comissão de Festejos para a "batalha" de amanhã está assim constituída: Francisco Polito, o popular "Lord Maioral"; José Ferreira, "Lord Lusitano"; Jaime Pinheiro, o "Bonitão";

Standard Foot-Ball Club

Este ano os associados do "Standard Foot-Ball Club" realizarão seu baile a fantasia nos Salões do Country Club. O sun-tuoso baile terá início às 22 horas de domingo de carnaval e será animado por uma ótima orquestra sob a direção de Gonzaga. O confortável ambiente será enfeitado por um grupo de anjos e as decorações estão a cargo de Roland Tompakow.

SERÁ IRRADIADO O BAILE DO MUNICIPAL

Não escapou, felizmente, à organização do grande baile de gala que se realizará na noite de segunda-feira de Carnaval em nosso teatro máximo, a nota que já se vem tornando indispensável nos acontecimentos de maior relevo entre nós, como de resto, em todas as partes do mundo. Aquela esplêndida festa será irradiada pela Rádio Sociedade Fluminense, que assinalando em sua emissão a presença de figuras de maior distinção social, científica, artística, etc., descreverá, outrotanto, as fantasias mais ricas, mais originais e de mais cuidado bom gosto dessa festa, que será em favor, o setores do Carnaval que aí vem.

GRUPO DOS DUZENTOS DO BANCO DO BRASIL

Este ano sua festa promete ser das mais brilhantes, não só por causa da desusada animação dos duzentos foliões, como também por causa do local escolhido: o Atlântico Club (ex-Cassino Atlântico).

Duas orquestras animarão as danças até as primeiras horas do dia 7, sábado de Carnaval.

Os convites poderão ser obtidos por intermédio de associados ou diretamente na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, à Av. Rio Branco, 47, 2.º andar.

BLOCO "MAMA NA BURRA"

Os anos do "Bloco Mama na Burra" são outras tantas vitórias retumbantes! — Mamaburres, a postos! A folia se aproxima e nos chama — Passate e bailes deslumbrantes...

Os Mamaburreses já fizeram ouvir o toque de reunir. Que ninguém falte à chamada geral!

O Diretor deste valioso bloco acaba de chegar de Buenos Aires, e já se acha apto a mandar chover chopp.

A nossa comissão de frente, desta vez será formada de jovens carpeideiras, que virão diretamente das Índias Orientais.

Os velhos "fans" da calçada que constituem a nossa maior resistência e que não permitem a simulação com blocos concorrentes, se encontram em animados encontros de mentir às exmas, esposas. O Club Sul America, a "nosna querida mamãe" que sempre nos promete "palmas" não deixará estarmos certos, de nos proporcionar alguma "alegria" afim de auxiliar o aparelho que fará chover o chopp.

O batucado carnal será realizado na invencível "Torre" o lugar forte baluarte do invicto Grupo dos Independentes.

No sábado publicaremos o programa geral.

DESEMBARQUE E ENTREVISTA

Foi uma tarde limpa, de céu azul e sol ardente, que desembarcamos após breve viagem, no aeródromo particular de S. M. Majestade. Tudo imponente, tudo aparato. Eram guardas de honra de "pierrots", "colombinas" e arlequins, mimosos "dominos" sem mascara, lindas ciganas de tranças negras, odaliscas misteriosas que tudo diziam num trejeito de olhar, maravilha enfim, encanto sob encantos naquele paraíso fantástico, tão grato aos nossos corações carnavalescos.

Dentro em pouco, num luxuoso "coupé" grenat, descortinávamos o "Palácio" encantado da Cachoeira do Funil. Altos falantes no parque transmitiram o "Não me diga adeus" e o "Alah alah!". Mais alguns metros e estacionamos à porta, ou melhor ao portão daquele imponente castelo decorado em estilo carnavalesco. Frederica recebeu-nos em pessoa, sorridente e encantadora na sua indumentária faustosa. Trabalhava um tanto azul fente com braços d'ouro, grinalda de nosas no alto do "ocoruto", graciosa enfeitada com penas de pavão e faísca dourado. Olhou-nos brejeira e perguntou-nos:

— Então, como vai aquela gente do Rio? Muito animada?

— Não queira nem saber direito, Majestade, como aquilo está em polvorosa. Os dois generais, o prefeito e o chefe de polícia, estão facilitando tudo aos foliões.

— Bem, já é uma boa informação — e virando-se para seu secretário particular, declarou: — Anote aí "Olho de Vidro", para que oficialmente possa eu, de viva voz, agradecer a esses dois ilustres homens.

Eis agradeço, como carioica bem carnavalesco, a distinção. Mas, o que desejamos eu e aqui os meus colegas "Diplomata", "Rigoleto", "Faixa" e "Futrica", é uma entrevista sobre seu próximo reinado.

— Ora que coisa fácil! Mande

E. C. MINERVA

O clube do Itapiró, este ano, ainda não apresentou a crônica especializada, o que pretende fazer no próximo carnaval. Nem mesmo o célebre "partido da Mula Manca" deu sinais de vida. O que que há com a "mula manca" que ainda não deu um arinho de sua graça? Ah! que saudades eu sinto do Minerva do ano passado...

Standard Foot-Ball Club

Este ano os associados do "Standard Foot-Ball Club" realizarão seu baile a fantasia nos Salões do Country Club. O sun-tuoso baile terá início às 22 horas de domingo de carnaval e será animado por uma ótima orquestra sob a direção de Gonzaga. O confortável ambiente será enfeitado por um grupo de anjos e as decorações estão a cargo de Roland Tompakow.

SERÁ IRRADIADO O BAILE DO MUNICIPAL

Não escapou, felizmente, à organização do grande baile de gala que se realizará na noite de segunda-feira de Carnaval em nosso teatro máximo, a nota que já se vem tornando indispensável nos acontecimentos de maior relevo entre nós, como de resto, em todas as partes do mundo. Aquela esplêndida festa será irradiada pela Rádio Sociedade Fluminense, que assinalando em sua emissão a presença de figuras de maior distinção social, científica, artística, etc., descreverá, outrotanto, as fantasias mais ricas, mais originais e de mais cuidado bom gosto dessa festa, que será em favor, o setores do Carnaval que aí vem.

GRUPO DOS DUZENTOS DO BANCO DO BRASIL

Este ano sua festa promete ser das mais brilhantes, não só por causa da desusada animação dos duzentos foliões, como também por causa do local escolhido: o Atlântico Club (ex-Cassino Atlântico).

Duas orquestras animarão as danças até as primeiras horas do dia 7, sábado de Carnaval.

Os convites poderão ser obtidos por intermédio de associados ou diretamente na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, à Av. Rio Branco, 47, 2.º andar.

Standard Foot-Ball Club

Este ano os associados do "Standard Foot-Ball Club" realizarão seu baile a fantasia nos Salões do Country Club. O sun-tuoso baile terá início às 22 horas de domingo de carnaval e será animado por uma ótima orquestra sob a direção de Gonzaga. O confortável ambiente será enfeitado por um grupo de anjos e as decorações estão a cargo de Roland Tompakow.

SERÁ IRRADIADO O BAILE DO MUNICIPAL

Não escapou, felizmente, à organização do grande baile de gala que se realizará na noite de segunda-feira de Carnaval em nosso teatro máximo, a nota que já se vem tornando indispensável nos acontecimentos de maior relevo entre nós, como de resto, em todas as partes do mundo. Aquela esplêndida festa será irradiada pela Rádio Sociedade Fluminense, que assinalando em sua emissão a presença de figuras de maior distinção social, científica, artística, etc., descreverá, outrotanto, as fantasias mais ricas, mais originais e de mais cuidado bom gosto dessa festa, que será em favor, o setores do Carnaval que aí vem.

BLOCO "MAMA NA BURRA"

Os anos do "Bloco Mama na Burra" são outras tantas vitórias retumbantes! — Mamaburres, a postos! A folia se aproxima e nos chama — Passate e bailes deslumbrantes...

Os Mamaburreses já fizeram ouvir o toque de reunir. Que ninguém falte à chamada geral!

O Diretor deste valioso bloco acaba de chegar de Buenos Aires, e já se acha apto a mandar chover chopp.

A nossa comissão de frente, desta vez será formada de jovens carpeideiras, que virão diretamente das Índias Orientais.

Os velhos "fans" da calçada que constituem a nossa maior resistência e que não permitem a simulação com blocos concorrentes, se encontram em animados encontros de mentir às exmas, esposas. O Club Sul America, a "nosna querida mamãe" que sempre nos promete "palmas" não deixará estarmos certos, de nos proporcionar alguma "alegria" afim de auxiliar o aparelho que fará chover o chopp.

O batucado carnal será realizado na invencível "Torre" o lugar forte baluarte do invicto Grupo dos Independentes.

No sábado publicaremos o programa geral.

DESEMBARQUE E ENTREVISTA

Foi uma tarde limpa, de céu azul e sol ardente, que desembarcamos após breve viagem, no aeródromo particular de S. M. Majestade. Tudo imponente, tudo aparato. Eram guardas de honra de "pierrots", "colombinas" e arlequins, mimosos "dominos" sem mascara, lindas ciganas de tranças negras, odaliscas misteriosas que tudo diziam num trejeito de olhar, maravilha enfim, encanto sob encantos naquele paraíso fantástico, tão grato aos nossos corações carnavalescos.

Dentro em pouco, num luxuoso "coupé" grenat, descortinávamos o "Palácio" encantado da Cachoeira do Funil. Altos falantes no parque transmitiram o "Não me diga adeus" e o "Alah alah!". Mais alguns metros e estacionamos à porta, ou melhor ao portão daquele imponente castelo decorado em estilo carnavalesco. Frederica recebeu-nos em pessoa, sorridente e encantadora na sua indumentária faustosa. Trabalhava um tanto azul fente com braços d'ouro, grinalda de nosas no alto do "ocoruto", graciosa enfeitada com penas de pavão e faísca dourado. Olhou-nos brejeira e perguntou-nos:

— Então, como vai aquela gente do Rio? Muito animada?

— Não queira nem saber direito, Majestade, como aquilo está em polvorosa. Os dois generais, o prefeito e o chefe de polícia, estão facilitando tudo aos foliões.

— Bem, já é uma boa informação — e virando-se para seu secretário particular, declarou: — Anote aí "Olho de Vidro", para que oficialmente possa eu, de viva voz, agradecer a esses dois ilustres homens.

Eis agradeço, como carioica bem carnavalesco, a distinção. Mas, o que desejamos eu e aqui os meus colegas "Diplomata", "Rigoleto", "Faixa" e "Futrica", é uma entrevista sobre seu próximo reinado.

— Ora que coisa fácil! Mande

E. C. MINERVA

O clube do Itapiró, este ano, ainda não apresentou a crônica especializada, o que pretende fazer no próximo carnaval. Nem mesmo o célebre "partido da Mula Manca" deu sinais de vida. O que que há com a "mula manca" que ainda não deu um arinho de sua graça? Ah! que saudades eu sinto do Minerva do ano passado...

Standard Foot-Ball Club

Este ano os associados do "Standard Foot-Ball Club" realizarão seu baile a fantasia nos Salões do Country Club. O sun-tuoso baile terá início às 22 horas de domingo de carnaval e será animado por uma ótima orquestra sob a direção de Gonzaga. O confortável ambiente será enfeitado por um grupo de anjos e as decorações estão a cargo de Roland Tompakow.

SERÁ IRRADIADO O BAILE DO MUNICIPAL

Não escapou, felizmente, à organização do grande baile de gala que se realizará na noite de segunda-feira de Carnaval em nosso teatro máximo, a nota que já se vem tornando indispensável nos acontecimentos de maior relevo entre nós, como de resto, em todas as partes do mundo. Aquela esplêndida festa será irradiada pela Rádio Sociedade Fluminense, que assinalando em sua emissão a presença de figuras de maior distinção social, científica, artística, etc., descreverá, outrotanto, as fantasias mais ricas, mais originais e de mais cuidado bom gosto dessa festa, que será em favor, o setores do Carnaval que aí vem.

GRUPO DOS DUZENTOS DO BANCO DO BRASIL

Este ano sua festa promete ser das mais brilhantes, não só por causa da desusada animação dos duzentos foliões, como também por causa do local escolhido: o Atlântico Club (ex-Cassino Atlântico).

Duas orquestras animarão as danças até as primeiras horas do dia 7, sábado de Carnaval.

Os convites poderão ser obtidos por intermédio de associados ou diretamente na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, à Av. Rio Branco, 47, 2.º andar.

Standard Foot-Ball Club

Este ano os associados do "Standard Foot-Ball Club" realizarão seu baile a fantasia nos Salões do Country Club. O sun-tuoso baile terá início às 22 horas de domingo de carnaval e será animado por uma ótima orquestra sob a direção de Gonzaga. O confortável ambiente será enfeitado por um grupo de anjos e as decorações estão a cargo de Roland Tompakow.

SERÁ IRRADIADO O BAILE DO MUNICIPAL

Não escapou, felizmente, à organização do grande baile de gala que se realizará na noite de segunda-feira de Carnaval em nosso teatro máximo, a nota que já se vem tornando indispensável nos acontecimentos de maior relevo entre nós, como de resto, em todas as partes do mundo. Aquela esplêndida festa será irradiada pela Rádio Sociedade Fluminense, que assinalando em sua emissão a presença de figuras de maior distinção social, científica, artística, etc., descreverá, outrotanto, as fantasias mais ricas, mais originais e de mais cuidado bom gosto dessa festa, que será em favor, o setores do Carnaval que aí vem.

BLOCO "MAMA NA BURRA"

Os anos do "Bloco Mama na Burra" são outras tantas vitórias retumbantes! — Mamaburres, a postos! A folia se aproxima e nos chama — Passate e bailes deslumbrantes...

Os Mamaburreses já fizeram ouvir o toque de reunir. Que ninguém falte à chamada geral!

O Diretor deste valioso bloco acaba de chegar de Buenos Aires, e já se acha apto a mandar chover chopp.

A nossa comissão de frente, desta vez será formada de jovens carpeideiras, que virão diretamente das Índias Orientais.

Os velhos "fans" da calçada que constituem a nossa maior resistência e que não permitem a simulação com blocos concorrentes, se encontram em animados encontros de mentir às exmas, esposas. O Club Sul America, a "nosna querida mamãe" que sempre nos promete "palmas" não deixará estarmos certos, de nos proporcionar alguma "alegria" afim de auxiliar o aparelho que fará chover o chopp.

O batucado carnal será realizado na invencível "Torre" o lugar forte baluarte do invicto Grupo dos Independentes.

No sábado publicaremos o programa geral.

DESEMBARQUE E ENTREVISTA

Foi uma tarde limpa, de céu azul e sol ardente, que desembarcamos após breve viagem, no aeródromo particular de S. M. Majestade. Tudo imponente, tudo aparato. Eram guardas de honra de "pierrots", "colombinas" e arlequins, mimosos "dominos" sem mascara, lindas ciganas de tranças negras, odaliscas misteriosas que tudo diziam num trejeito de olhar, maravilha enfim, encanto sob encantos naquele paraíso fantástico, tão grato aos nossos corações carnavalescos.

Dentro em pouco, num luxuoso "coupé" grenat, descortinávamos o "Palácio" encantado da Cachoeira do Funil. Altos falantes no parque transmitiram o "Não me diga adeus" e o "Alah alah!". Mais alguns metros e estacionamos à porta, ou melhor ao portão daquele imponente castelo decorado em estilo carnavalesco. Frederica recebeu-nos em pessoa, sorridente e encantadora na sua indumentária faustosa. Trabalhava um tanto azul fente com braços d'ouro, grinalda de nosas no alto do "ocoruto", graciosa enfeitada com penas de pavão e faísca dourado. Olhou-nos brejeira e perguntou-nos:

— Então, como vai aquela gente do Rio? Muito animada?

— Não queira nem saber direito, Majestade, como aquilo está em polvorosa. Os dois generais, o prefeito e o chefe de polícia, estão facilitando tudo aos foliões.

— Bem, já é uma boa informação — e virando-se para seu secretário particular, declarou: — Anote aí "Olho de Vidro", para que oficialmente possa eu, de viva voz, agradecer a esses dois ilustres homens.

Eis agradeço, como carioica bem carnavalesco, a distinção. Mas, o que desejamos eu e aqui os meus colegas "Diplomata", "Rigoleto", "Faixa" e "Futrica", é uma entrevista sobre seu próximo reinado.

— Ora que coisa fácil! Mande

E. C. MINERVA

O clube do Itapiró, este ano, ainda não apresentou a crônica especializada, o que pretende fazer no próximo carnaval. Nem mesmo o célebre "partido da Mula Manca" deu sinais de vida. O que que há com a "mula manca" que ainda não deu um arinho de sua graça? Ah! que saudades eu sinto do Minerva do ano passado...

Standard Foot-Ball Club

Este ano os associados do "Standard Foot-Ball Club" realizarão seu baile a fantasia nos Salões do Country Club. O sun-tuoso baile terá início às 22 horas de domingo de carnaval e será animado por uma ótima orquestra sob a direção de Gonzaga. O confortável ambiente será enfeitado por um grupo de anjos e as decorações estão a cargo de Roland Tompakow.

SERÁ IRRADIADO O BAILE DO MUNICIPAL

Não escapou, felizmente, à organização do grande baile de gala que se realizará na noite de segunda-feira de Carnaval em nosso teatro máximo, a nota que já se vem tornando indispensável nos acontecimentos de maior relevo entre nós, como de resto, em todas as partes do mundo. Aquela esplêndida festa será irradiada pela Rádio Sociedade Fluminense, que assinalando em sua emissão a presença de figuras de maior distinção social, científica, artística, etc., descreverá, outrotanto, as fantasias mais ricas, mais originais e de mais cuidado bom gosto dessa festa, que será em favor, o setores do Carnaval que aí vem.

GRUPO DOS DUZENTOS DO BANCO DO BRASIL

Este ano sua festa promete ser das mais brilhantes, não só por causa da desusada animação dos duzentos foliões, como também por causa do local escolhido: o Atlântico Club (ex-Cassino Atlântico).

Duas orquestras animarão as danças até as primeiras horas do dia 7, sábado de Carnaval.

Os convites poderão ser obtidos por intermédio de associados ou diretamente na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, à Av. Rio Branco, 47, 2.º andar.

Standard Foot-Ball Club

Este ano os associados do "Standard Foot-Ball Club" realizarão seu baile a fantasia nos Salões do Country Club. O sun-tuoso baile terá início às 22 horas de domingo de carnaval e será animado por uma ótima orquestra sob a direção de Gonzaga. O confortável ambiente será enfeitado por um grupo de anjos e as decorações estão a cargo de Roland Tompakow.

SERÁ IRRADIADO O BAILE DO MUNICIPAL

Não escapou, felizmente, à organização do grande baile de gala que se realizará na noite de segunda-feira de Carnaval em nosso teatro máximo, a nota que já se vem tornando indispensável nos acontecimentos de maior relevo entre nós, como de resto, em todas as partes do mundo. Aquela esplêndida festa será irradiada pela Rádio Sociedade Fluminense, que assinalando em sua emissão a presença de figuras de maior distinção social, científica, artística, etc., descreverá, outrotanto, as fantasias mais ricas, mais originais e de mais cuidado bom gosto dessa festa, que será em favor, o setores do Carnaval que aí vem.

BLOCO "MAMA NA BURRA"

Os anos do "Bloco Mama na Burra" são outras tantas vitórias retumbantes! — Mamaburres, a postos! A folia se aproxima e nos chama — Passate e bailes deslumbrantes...

Os Mamaburreses já fizeram ouvir o toque de reunir. Que ninguém falte à chamada geral!

O Diretor deste valioso bloco acaba de chegar de Buenos Aires, e já se acha apto a mandar chover chopp.

A nossa comissão de frente, desta vez será formada de jovens carpeideiras, que virão diretamente das Índias Orientais.

Os velhos "fans" da calçada que constituem a nossa maior resistência e que não permitem a simulação com blocos concorrentes, se encontram em animados encontros de mentir às exmas, esposas. O Club Sul America, a "nosna querida mamãe" que sempre nos promete "palmas" não deixará estarmos certos, de nos proporcionar alguma "alegria" afim de auxiliar o aparelho que fará chover o chopp.

O batucado carnal será realizado na invencível "Torre" o lugar forte baluarte do invicto Grupo dos Independentes.

No sábado publicaremos o programa geral.

DESEMBARQUE E ENTREVISTA

Foi uma tarde limpa, de céu azul e sol ardente, que desembarcamos após breve viagem, no aeródromo particular de S. M. Majestade. Tudo imponente, tudo aparato. Eram guardas de honra de "pierrots", "colombinas" e arlequins, mimosos "dominos" sem mascara, lindas ciganas de tranças negras, odaliscas misteriosas que tudo diziam num trejeito de olhar, maravilha enfim, encanto sob encantos naquele paraíso fantástico, tão grato aos nossos corações carnavalescos.

Dentro em pouco, num luxuoso "coupé" grenat, descortinávamos o "Palácio" encantado da Cachoeira do Funil. Altos falantes no parque transmitiram o "Não me diga adeus" e o "Alah alah!". Mais alguns metros e estacionamos à porta, ou melhor ao portão daquele imponente castelo decorado em estilo carnavalesco. Frederica recebeu-nos em pessoa, sorridente e encantadora na sua indumentária faustosa. Trabalhava um tanto azul fente com braços d'ouro, grinalda de nosas no alto do "ocoruto", graciosa enfeitada com penas de pavão e faísca dourado. Olhou-nos brejeira e perguntou-nos:

— Então, como vai aquela gente do Rio? Muito animada?

— Não queira nem saber direito, Majestade, como aquilo está em polvorosa. Os dois generais, o prefeito e o chefe de polícia, estão facilitando tudo aos foliões.

— Bem, já é uma boa informação — e virando-se para seu secretário particular, declarou: — Anote aí "Olho de Vidro", para que oficialmente possa eu, de viva voz, agradecer a esses dois ilustres homens.

Eis agradeço, como carioica bem carnavalesco, a